

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

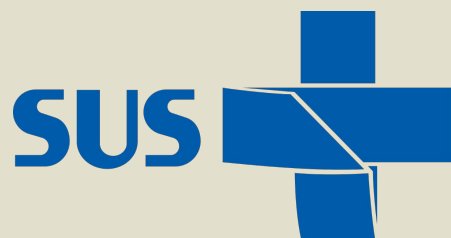
FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 186  
19 de outubro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

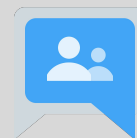


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

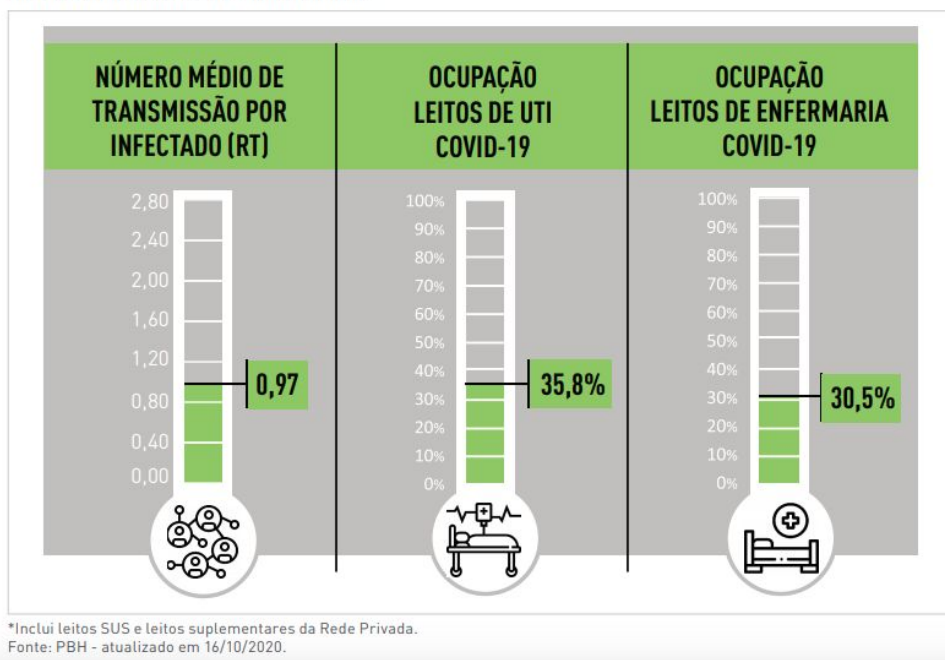
- Número de casos confirmados no Brasil: 5.224.362 (18/10)
- Governo Bolsonaro ignora vacina em fase de testes mais avançada
- Leitura recomendada: Mental health matters
- Publicação da NEJM: “Supporting Clinicians during Covid-19 and Beyond — Learning from Past Failures and Envisioning New Strategies”.

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 45.720 (16/10)
- N° de casos em acompanhamento: 1.936 (16/10)
- N° de óbitos confirmados: 1.398 (16/10)
- N° de recuperados: 42.386 (16/10)
- Nível de alerta geral: **VERDE**

Link: <https://bit.ly/2T3NSQm>

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



## Destaques da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG)

- N° de casos confirmados: 333.998, sendo 2.565 nas últimas 24 horas (17/10)
- N° de óbitos confirmados: 8.405, sendo 60 nas últimas 24 horas (17/10)
- N° de casos em acompanhamento: 23.900 (17/10)
- N° de casos recuperados : 301.693 (17/10)

Link: <https://bit.ly/2FI8v1G>

## Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 5.224.362 sendo 24.062 nas últimas 24 horas (18/10)
- N° de óbito confirmados: 153.675, sendo 461 nas últimas 24 horas (18/10)
- N° de recuperados: 4.635.315 (18/10)
- N° de casos em acompanhamento: 435.372 (18/10)

Link: <https://bit.ly/3586KDy>

## Destaques do Mundo

- Os cálculos preveem mais 115 milhões de pessoas na miséria no mundo, enquanto fortuna de bilionários cresceu 27%: Alta da pobreza extrema é a primeira nas últimas duas décadas e pode elevar a 9,4% o percentual da população global nessas condições, diz Banco Mundial.
- Espanha não é mais a exceção e segunda onda da covid-19 se acelera em toda a Europa: O Centro Europeu para a Prevenção e Controle de Doenças alertou nesta sexta-feira que em praticamente todos os países que monitora (os do Espaço Econômico Europeu e do Reino Unido) os casos de covid-19 registrados aumentaram em relação à semana anterior. Ou seja, a tendência é de alta. França, Reino Unido, Alemanha e República Tcheca têm registrado números recorde.

Link: <https://bit.ly/2FlpR4j>

## Destaques do Mundo:

- Últimas notícias sobre o coronavírus e a crise política no Brasil: Suíça impõe o uso obrigatório de máscaras em espaços abertos. Itália prepara novas medidas para conter o avanço do coronavírus. Reino Unido prevê começar a vacinação oficial no final do ano. Autoridades peruanas anunciam volta do turismo no país. Israel inicia flexibilização do 'lockdown' imposto durante os feriados judaicos. Brasil registra 153.675 mortes e 5.224.362 casos de coronavírus.

Link: <https://bit.ly/2HhRVG8>

## Destaques do Brasil:

- "Invisíveis em vida e em morte": país não sabe quantos imigrantes morreram por covid: O Brasil desconhece quantos imigrantes morreram pela covid-19, onde foram atendidos e em quais regiões do país. Especialistas alertam que a população, uma das vulneráveis em meio à pandemia, não está sendo incluída nos Planos Nacionais de resposta a emergências da covid-19 no Brasil.

Link: <https://bit.ly/359bR6C>

- Uso desenfreado de antibióticos na pandemia pode levar a 'apagão' contra bactérias resistentes: Pesquisadores e médicos atentos ao problema da resistência de bactérias e fungos acreditam que o uso desenfreado de antibióticos no tratamento de covid-19 tornará mais drástico o cenário atual, em que já há falta de antibióticos capazes de combater certas doenças e micro-organismos.

Link: <https://bbc.in/2H2IVFq>

- Governo Bolsonaro ignora vacina em fase de testes mais avançada: O governo de Jair Bolsonaro não liberou recursos para a compra da vacina CoronaVac, desenvolvida pela empresa chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan. O imunizante está em fase 3 de testes clínicos e concluiu uma etapa com 9 mil voluntários, sem efeitos colaterais importantes, e os resultados devem ser apresentados até o fim desta semana.

Link: <https://bit.ly/31ilwXp>

## Leituras Recomendadas:

- **Suicide Prevention in the COVID-19 Era: Transforming Threat Into Opportunity:** A pandemia do coronavírus (COVID-19) pode aumentar o risco de suicídio da população por meio de seus efeitos sobre uma série de fatores de risco bem estabelecidos. Com os encargos adicionais de saúde física e mental, sociais e econômicos impostos pela pandemia, muitas populações em todo o mundo podem experimentar um risco maior de suicídio. Dados e eventos recentes durante os primeiros 6 meses da pandemia revelam efeitos específicos sobre o risco de suicídio. A prevenção na era COVID-19 requer abordar não apenas os fatores de risco de suicídio específicos da pandemia, mas também os fatores de risco pré-pandêmicos.

Link: <https://bit.ly/3dET9aK>

- **Mental health matters:** A produtividade perdida como resultado de dois dos transtornos mentais mais comuns, ansiedade e depressão, custa à economia global US \$ 1 trilhão por ano. No total, estimou-se que a saúde mental deficiente custou à economia mundial aproximadamente US \$ 2,5 trilhões por ano em saúde precária e produtividade reduzida em 2010, um custo projetado para aumentar para US \$ 6 trilhões em 2030. O Atlas de Saúde Mental da OMS 2017 solicitou que os países calculassem os gastos totais de seus governos com saúde mental, usando dados subnacionais e nacionais. Eles descobriram que, em média, os gastos com saúde mental representavam menos de 2% dos orçamentos do governo para a saúde. A justificativa econômica para o investimento em saúde mental é forte: para cada US \$ 1 investido no aumento do tratamento para depressão e ansiedade, há um retorno de US \$ 4 em melhor saúde e produtividade. A pandemia COVID-19 marca uma virada, elevando a saúde mental na lista de prioridades globais de saúde. Enquanto os países lutam para reconstruir suas economias prejudicadas, eles devem aceitar a realidade do pedágio financeiro dos problemas de saúde mental e investir com sabedoria agora.

Link: <https://bit.ly/2T5t8l7>

## “Supporting Clinicians during Covid-19 and Beyond - Learning from Past Failures and Envisioning New Strategies”

O artigo da New England Journal of Medicine publicado há três dias se propõe a alertar a respeito da saúde mental dos profissionais de saúde, sobretudo os médicos; que estão ainda mais vulneráveis durante a pandemia; além de orientar sobre as estratégias com maior evidência para reverter esse cenário.

Trabalhadores da área de saúde têm enfrentado desafios emocionais intensos desde o início da pandemia. O medo de se infectar e de infectar familiares e amigos, o sentimento de impotência diante da morte de tantas pessoas, além das dificuldades enfrentadas pelas deficiências e falhas do sistema de saúde influenciam muito negativamente a saúde daqueles que trabalham no fronte, especialmente dos médicos, que historicamente, já têm sua saúde mental debilitada, como já evidenciado por dados como altas taxas de burnout, depressão e suicídio.

Esse cenário fomenta a urgência da promoção de estratégias para melhorar a saúde mental dos médicos, que apesar das tentativas nos últimos anos, têm apresentado muitas falhas, uma vez que as medidas propostas pelos especialistas em saúde mental esbarram na visão arraigada socialmente de que médicos são seres sobrenaturais com necessidades de cuidado reduzidas e com saúde superior ao restante da população. Embora claramente equivocada, essa ideia é estrutural e muitos profissionais se sentem pressionados por ela e se esforçam em excesso para cumprir esse papel. Por isso, assumem a exaustão constante como parte do trabalho e desvalorizam, mesmo que de forma inconsciente, o autocuidado. Além disso, infelizmente o adoecimento mental ainda é um tabu e, o conceito de que vulnerabilidade da mente é uma fraqueza e que as pessoas devem lidar com seus problemas sozinhas é amplamente disseminado. Isso torna a saída do círculo vicioso do desgaste mental e isolamento mais difícil para os médicos, já que ainda pesa o fato da super expectativa depositada sobre eles.

Esses equívocos se tornam ainda mais preocupantes quando se analisa as ações dos líderes das instituições de saúde. Apesar de declararem que a saúde dos profissionais é prioridade, na prática, despendem poucos recursos para esse fim e, raramente se responsabilizam pelo mal estar psicológicos dos funcionários. Parecem não ter percebido que não investir na saúde mental dos médicos custa caro.

Há muitas formas de melhorar os programas de apoio aos profissionais de saúde. Primeiramente, é imprescindível direcionar mais recursos para os programas. No que tange aos modelos, têm sido observado que os grupos de apoio que são realizados entre os profissionais de saúde são mais resolutivos. Esse modelo fomenta a união e reduz o isolamento e autorrecriminação. Em segundo lugar, as instituições devem fazer busca ativa e incentivar a participação dos profissionais, em vez de esperar que o profissional procure ajuda. Como já dito, o estigma inibe o médico de admitir que precisa de auxílio. No caso das enfermarias de Covid- 19, devem haver programas específicos para esse local. Em terceiro lugar, as instituições devem oferecer fácil acesso, segurança e sigilo para aqueles que necessitam de apoio suplementar de profissionais de saúde mental. Embora os programas de apoio em grupo possam minimizar ou prevenir transtornos, alguns profissionais vão precisar de ajuda extra. Nesses casos, o modelo de programas em grupo também é útil, pois desestigmatiza o adoecimento mental e normaliza a procura por ajuda.

Por fim, é essencial ressaltar a responsabilidade dos gestores da saúde, na redução progressiva de estressores como falta de estruturas, equipamentos e recursos bem como carga horária excessiva. Apesar disso, têm-se visto muitos discursos e pouca ação.

O fato de que o bem estar dos profissionais atuantes, resulta inevitavelmente em melhor produtividade, menos erros médicos e menores taxas de afastamento do trabalho parece ser bem óbvio. Mas, nunca é demais discorrer e orientar os responsáveis sobre as melhores e mais recentes evidências a respeito do assunto.

Link : <https://bit.ly/3j9qOuc>

## Tenha um ótimo dia!

Clarissa Braga, Gustavo Soares,  
Laura Vitral

“A inumanidade que se causa a um outro, destrói a humanidade em mim.”

Immanuel Kant



Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento  
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa  
Camila Gomes Dall'Aqua  
Clarissa Leite Braga  
Carolina Belfort Resende Fonseca  
Edmilson José Correia Júnior  
Felipe Eduardo Fagundes Lopes  
Guilherme Neves de Azevedo  
Gustavo Henrique de Oliveira Soares  
Gustavo Monteiro Oliveira  
Heitor Smiljanic Carrijo  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
João Victor De Pinho Costa  
Julia de Andrade Inoue  
Juliana Almeida Moreira Barra  
Juliana Chaves de Oliveira  
Júnia de Aguiar Lage  
Larissa Gonçalves Rezende  
Laura Antunes Vitral  
Lucas Heyver Xavier  
Lucas Souza França  
Ludimila Lages Ribeiro  
Maria Clara Scarabelli de Souza  
Matheus Bitencourt Duarte  
Mayara Seyko Kaczowski Sasaki

Paul Rodrigo Santi Chambi  
Pedro Henrique Cavalcante Lima  
Raphael Herthel Souza Belo  
Rebeca Narcisa de Carvalho  
Roberta Demarki Bassi  
Tévin Graciano Gomes Ferreira

Bruno Campos Santos  
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves  
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira  
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha  
Coordenador de Promoção Institucional do  
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo  
Pediatria – Coordenadora de Projeto

Prof. Unaí Tupinambás  
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

